

---

## NOTAS

---

# HELMINTOS PARASITOS DAS ESPÉCIES SCOMBEROMORUS CAVALLA (CUVIER) E SCOMBEROMORUS MACULATUS (MITCHILL) DO LITORAL CEARENSE. CONTRACAECUM FORTALEZAE SP. N. (NEMATODA, ASCARIDOIDEA)<sup>1</sup>

VERA LUCIA M. KLEIN

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara  
(Com 7 figuras)

**SUMÁRIO:** De nematódeos encontrados parasitando estômago, intestinos delgado e grosso de *Scomberomorus cavalla* (Cuv.) e *Scomberomorus maculatus* (Mitch.) o autor propõe para o gênero *Contracaecum* Railliet et Henry, 1912 uma nova espécie, *C. fortalezae* sp. n., que mais se aproxima de *C. clavatum* (Rud., 1809) Baylis, 1920 dela se diferenciando por possuir espículos desiguais, um curto ovejeter, útero opistodelfo, ovos menores e por apresentar em todos exemplares estudados ceco intestinal curto e ceco esofagiano longo.

**I**NICIANDO uma série de trabalhos sobre a fauna helmintológica dos peixes do litoral cearense, começamos a estudar os helmintos da cavala, *Scomberomorus cavalla* (Cuvier) e da serra, *Scomberomorus maculatus* (Mitchill), considerando serem estas espécies de grande valor econômico no Ceará.

É propósito do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, utilizar o conhecimento dos helmintos que parasitam os peixes da costa cearense, para caracterizar populações de espécies que tenham larga amplitude de "habitat".

A cavala e a serra têm ampla distribuição geográfica, ocorrendo a primeira desde o golfo do Maine até o Rio de Janeiro e por todo o golfo do México; e a segunda, em ambos os lados do Atlântico e este do Pacífico, sendo da maior importância econômica em sua área de ocorrência.

No decorrer de nossos estudos sobre o conhecimento dos parasitos das espécies em pauta, tivemos oportunidade de encontrar no material coletado, muitos nematódeos do gênero *Contracaecum* Railliet et Henry, 1912 que julgamos tratar-se de uma nova espécie.

---

<sup>1</sup> Entregue para publicação em 20 de dezembro de 1972.

Trabalho realizado no Laboratório de Helmintologia do Departamento de Zoologia Médica do Instituto Oswaldo Cruz, com o auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas e do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará.

### MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado, é proveniente de peixes das espécies *Scomberomorus cavalla* (Cuv.) e *Scomberomorus maculatus* (Mitch.), das praias do litoral cearense. Foi coletado pelo Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará. Os exemplares enviados foram estudados e as medidas por nós apresentadas, foram baseadas em oito fêmeas e seis machos.

Os nematódeos estavam conservados em formol acético e foram examinados, parte deles, depois de corados com carmim clorídrico alcoólico, desidratados na série alcoólica, diafanizados no fenol e creosoto de Faia e montados definitivamente em bálsamo do Canadá; os outros após serem diafanizados no ácido acético e creosoto de Faia foram montados definitivamente em bálsamo do Canadá.

### RESULTADOS

Obtivemos os seguintes resultados com o exame deste material:

*Contracaecum fortalezae* sp. n.

Comprimento — Machos - 19,18 a 25,97 mm;

Fêmeas - 18,80 a 32,11 mm.

Largura — Machos - 0,29 a 0,41 mm;

Fêmeas - 0,29 a 1,08 mm.

Corpo alongado e fusiforme. Cutícula lisa. Asa cervical presente. Boca trilabiada, com interlábios e possuindo 4 papilas; cada lábio mede nos machos 0,04 a 0,05 mm e nas fêmeas 0,03 a 0,04 mm de comprimento. Esôfago claviforme medindo 1,60 a 1,64 mm de comprimento por 0,08 a 0,10 mm de largura nos machos e 1,63 a 2,05 mm de comprimento por 0,13 a 0,15 mm de largura nas fêmeas. Porção posterior do esôfago dilatada em ventrículo, que mede 0,19 a 0,20 mm de comprimento por 0,10 a 0,14 mm de largura nos machos e 0,15 a 0,20 mm de comprimento por 0,11 a 0,13 mm de largura nas fêmeas. Ceco esofagiano medindo 1,30 a 1,70 mm de comprimento por 0,07 a 0,10 mm de largura nos machos e 0,66 a 1,04 mm de comprimento por 0,05 a 0,08 mm de largura nas fêmeas. Intestino retilíneo, apresentando um ceco que mede 0,33 a 0,36 mm de comprimento por 0,03 a 0,10 mm de largura nos machos e 0,23 a

0,27 mm de comprimento por 0,08 a 0,09 mm de largura nas fêmeas. Anel nervoso distando da extremidade cefálica 0,29 a 0,33 mm nos machos e 0,34 a 0,51 nas fêmeas. Ambos os sexos apresentam na extremidade da cauda, formações quitinosas semelhantes a espinhos, que nos parece formar um conjunto invaginável. Porro excretor não evidenciado.

Machos com espículos desiguais, curvos, alados e com bainhas bem quitinizadas até quase o seu final; medindo o menor 0,45 a 0,77 mm de comprimento e o maior 0,61 a 0,87 mm de comprimento. Canal ejaculador relativamente grande. Canal deferente longo e levemente sinuoso. Testículo extenso e enovelado, terminando próximo ao ceco esofagiano. Gubernáculo ausente. Papilas caudais delgadas e em número de 21 pares, assim distribuídos: 5 pré-anais, 5 ad-anais e 11 pós-anais. Orifício ano-genital distando 0,14 a 0,22 mm da extremidade posterior.



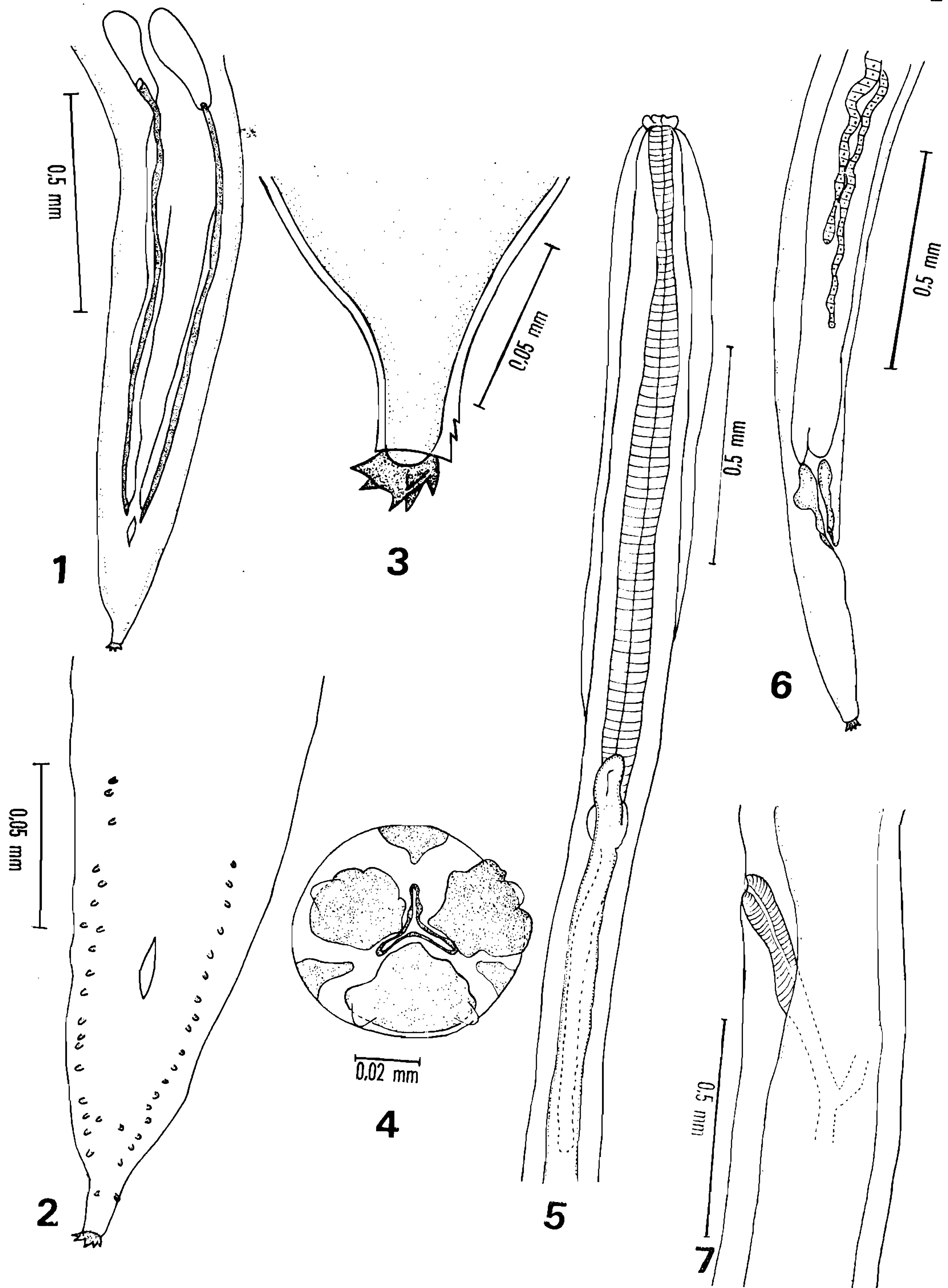


Fig. 1 — Extremidade posterior do macho (espículos) parátipo n.º 43. Vista ventral. Fig. 2 — Extremidade posterior do macho (papilas) parátipo n.º 43. Vista ventral. Fig. 3 — Detalhe da ponta da cauda parátipo n.º 41 a. Fig. 4 — Corte transversal da boca parátipo n.º 41 b. Fig. 5 — Extremidade anterior tipo n.º 30.810 b. Fig. 6 — Extremidade posterior da fêmea tipo n.º 30.810 a. Vista lateral. Fig. 7 — Ovejeter parátipo 42-a.

Fêmeas didelfas, opistodelfas, com a vulva situada 5,51 a 6,53 mm da extremidade anterior do corpo. Ovejeter curto e musculoso, bifurcando-se 0,13 a 0,37 mm da vulva. Ovos medindo 0,04 mm de comprimento por 0,03 mm de largura. Orifício anal situado 0,25 a 0,60 mm da extremidade caudal.

**Habitat** — Estômago, intestinos delgado e grosso de *Scomberomorus cavalla* (Cuv.) e *Scomberomorus maculatus* (Mitch.).

**Proveniência** — Praias do Mucuripe e Iguape, Ceará, Brasil.

Holótipo macho n.º 30.810 a; holótipo fêmea n.º 30.810 b e parátipos 30.810 c-d depositados na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz, e parátipos 41 a-c, 42 a-c e 43, no Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará.

### DISCUSSÃO

Das espécies do gênero *Contracaecum*, a que mais se aproxima das características do *Contracaecum fortalezae* sp. n. é o *Contracaecum clavatum* (Rudolphi, 1809) Baylis, 1920, tendo, entretanto, a nossa espécie, as seguintes diferenças marcantes que a distinguem:

Machos com espículos desiguais.

Fêmeas com aparelho genital feminino opistodelfo, ovejeter curto e ovos menores.

Em ambos os sexos: ceco intestinal sempre pequeno e esofagiano sempre grande, sendo portanto o inverso do que ocorre com o *Contracaecum clavatum* e finalmente por diferir na extremidade da cauda.

### SUMMARY

In this paper the author proposes a new species of the genus *Contracaecum* Railliet et Henry, 1912.

Of the species under *Contracaecum*, *Contracaecum clavatum* (Rudolphi, 1809) Baylis, 1920 is the nearest to *Contracaecum fortalezae* sp. n. differing from the latter by the following aspects:

The males have unequal spicules.

The females have a short ovijector and parallel uteri directed backwards and the eggs are smaller.

In both sexes the intestinal cecum is always short and the ventricular posterior appendix is always long, while *Contracaecum clavatum* presents these structures in an inverse way, considering the length of them. Besides, the thorn-like formations at the posterior end of the body are different.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — BAYLIS, H. A., 1920, On the classification of the Ascaridae. I. The systematic value of certain characters of the Alimentary Canal. *Parasitology*, Cambridge, (12):253-264.
- 2 — MOZGOVOI, A. A., 1953, *Ascari-datta dos animais e do homem e doenças causadas por eles*. Parte II. In Skrjabin, K. I., 1953, *Princípios de nematologia* 2, 616 pp., figs. 1-323. Akad. Nauk. SSRR ed., Moscou (em russo).
- 3 — YAMAGUTI, S., 1961, *Systema Helminthum The Nematodes of Vertebrates*. Pt. I e II, 1261 pp., 102 pl., 909 figs., Interscience Publ. Inc. ed. New York.
- 4 — YORKE, W. & MAPLESTONE, P. A., 1962, *The Nematodes Parasites of Vertebrates*. 536 pp., 307 figs. Hafner Publ. Comp. New York.